



ATIVIDADES EXTRACURRICULARES E OS IMPACTOS SOCIOEDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE MULHERES EM ENGENHARIA

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2024.5361

Autores: CAMILA FUKUDA GOMES SANTOS, MARIANA COUTO SIQUEIRA

Resumo: *O presente trabalho investiga os impactos socioeducacionais das atividades extracurriculares na formação acadêmica de mulheres em engenharia. Através do Projeto Poliwomen, que visa integrar e apoiar as estudantes da Escola Politécnica da Universidade Católica do Paraná, foram realizadas diversas ações, como palestras, oficinas e atividades comunitárias, que contribuíram significativamente para o desenvolvimento de soft skills e a preparação para o mercado de trabalho. Os resultados mostraram que a participação no projeto melhora a comunicação, empatia e criatividade das estudantes, além de aumentar seu senso de pertencimento e segurança em um ambiente predominantemente masculino. A pesquisa destaca a importância de integrar atividades extracurriculares aos currículos de engenharia para promover um desenvolvimento acadêmico e profissional mais completo e equitativo.*

Palavras-chave: *Atividades extracurriculares, impactos socioeducacionais, mulheres em engenharia*

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES E OS IMPACTOS SOCIOEDUCACIONAIS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE MULHERES EM ENGENHARIA

1 INTRODUÇÃO

No contexto universitário, atividades extracurriculares são desenvolvidas através de um conjunto de ações que podem fazer parte das atividades oriundas dos projetos de extensão e pesquisa. Destaca-se que a extensão universitária compõe a área de atuação que privilegia a interação transformadora com a comunidade externa, que participa do processo educativo, cultural e científico da vida acadêmica do estudante. Por meio da qual são estabelecidas conexões entre o ensino e a pesquisa, ao promover atividades que fomentem a produção ou aplicação de conhecimento, bem como a realização de ações socioeducacionais, que agreguem valores aos estudantes e comunidade envolvida.

A participação em projetos de extensão, pode e deve conduzir a novos saberes e consequente refletir no processo de ensino-aprendizagem do estudante. Exemplifica-se citando atividades como oficinas, visitas técnicas, palestras, amostras, workshops, por meio das quais são experienciadas situações de aprendizado e de concepção de ideias, e, que sejam aplicáveis a contextos reais e da atualidade. Outro aspecto relevante são as habilidades desenvolvidas por meio das vivências nas atividades de extensão, que são estimuladas em ações comunitárias, em que o respeito mútuo, a empatia, habilidade de comunicação pode ser aprimorados. Ou mesmo em oficinas em que o trabalho em equipe, o senso de liderança e de tomada de decisão são requeridos. Desta forma, a participação em atividades extracurriculares deve contribuir para que várias softskills sejam aprendidas e lapidadas, e que tanto para a trajetória acadêmica quanto no futuro profissional do estudante agregarão em sua formação pessoal.

Um ponto a ser levantado, refere-se a menor proporção de estudantes do sexo feminino nos cursos de engenharias e tecnologias, comparativamente a quantidade de estudantes do sexo oposto. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2021) relacionados ao Ensino Superior no Brasil demonstram que as mulheres são maioria no ensino superior, representando 58,4% do total de matriculados nos cursos de graduação. Em relação à distribuição percentual dos concluintes do ensino superior, segmentado por gênero, o estudo demonstra que na área da engenharia [de produção e construção civil] as mulheres representam 36% dos concluintes, enquanto os homens, 64%. Ou seja, há uma significativa disparidade numérica na formação profissional e, consequentemente, um reflexo direto da desigualdade de oportunidades de inserção de mulheres nas áreas de STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics). Aguçar a ótica sobre os desafios das mulheres nas áreas de STEM constitui ponto importante de atenção às instituições de ensino superior (IES), e neste aspecto as atividades extensionistas podem sim contribuir para ampliar o engajamento das estudantes com a universidade.

Abordar os impactos socioeducacionais das atividades extracurriculares neste trabalho, deve-se primeiramente a vivência das proponentes com as estudantes dos cursos de engenharia em atividades extracurriculares de extensão, devido às interações oriundas

do Projeto Poliwomen de engajamento feminino das alunas dos cursos de Engenharias e Computação, que conduzimos na universidade. Tais vivências oportunizaram tanto promover, quanto participar e observar a influência das atividades de extensão na trajetória dos estudantes, e passar a nos atentarmos ao crescimento e amadurecimento das estudantes oriundas também através destas atividades. A maior proximidade dos estudantes através dos encontros mensais, oportunizou ampliar a interação e o conhecimento das mesmas, levando ao questionamento do quanto estas atividades abrem os horizontes dos estudantes em questões referentes as atualidades, as distinções culturais, as perspectivas e desafios do mercado de trabalho, e quais habilidades estão sendo desenvolvidas através da participação deste projeto.

Partindo da premissa que o engajamento com o projeto tem enriquecido a experiência acadêmica das discentes, iniciou-se uma pesquisa para adquirir indicativos que pudessem corroborar com tal proposta. Aplicou-se então questionários com as estudantes participantes, elencando, dentro da percepção delas, pontos sobre quais as contribuições adquiridas ou desenvolvidas em relação as softskills que a participação no projeto vem agregando. Analisar, compreender e discutir os resultados da pesquisa realizada neste trabalho, intentam aprofundar nas nuances transformadoras que as atividades extracurriculares podem promover no contexto das estudantes dos cursos de graduação em engenharia e ciências de computação, bem como implementar novas estratégias que utilizem estas ações para fomentar maiores impactos socioeducacionais no contexto acadêmico. Por fim, objetiva-se também contribuir para a literatura atual sobre engajamento feminino em áreas de ciências, engenharia, tecnologia e matemática (STEM), com as reflexões extraídas por meio das ações extensionistas e feedbacks coletados.

1.1 Atividades extracurriculares

Atividades extracurriculares são aquelas realizadas pelo estudante fora do currículo obrigatório da Instituição de ensino. Essas atividades incluem uma variedade de práticas que complementam a formação acadêmica, como monitoria, iniciação científica, projetos de extensão (CNE, 2018), participação em grupos de estudo e pesquisa, envolvimento em órgãos de representação estudantil, presença em congressos e eventos científicos, além de estágios, remunerados ou não. Elas visam enriquecer a experiência educacional, desenvolver habilidades práticas, fomentar o networking e proporcionar um aprendizado mais abrangente e aplicado.

Estudos brasileiros indicam que a participação em atividades extracurriculares está geralmente ligada à qualidade da identidade profissional percebida e ao comprometimento do estudante com sua formação. Os estágios, por exemplo, são considerados pela maioria dos estudantes como uma oportunidade de preparação para o exercício profissional e como uma maneira de fomentar o desenvolvimento do pensamento criativo, das habilidades sociais e do estabelecimento de contatos interpessoais (Bardagi, & Hutz, 2012).

Oliveira e Santos (2016) constataram que para se envolverem em atividades extracurriculares os motivos dos estudantes incluem a necessidade de adquirir conhecimentos complementares, a percepção da falta de domínio de certos conteúdos e a necessidade de contato com a profissão. Os participantes do estudo consideraram o envolvimento em atividades extracurriculares necessário, destacando vantagens como autonomia, exploração de áreas profissionais, desenvolvimento de habilidades e preparação para o trabalho de conclusão de curso. No entanto, os estudantes enfrentam dificuldades, como gestão de tempo e falta de divulgação de oportunidades. Logo, desenvolver atividades que se atentem às demandas vigentes de habilidades específicas

do mercado de trabalho, pode diminuir a distância entre o profissional e o ofício a ser realizado, aproximando-o da realidade a ser enfrentada nos setores técnico-científicos.

1.2 Impactos socioeducacionais

De acordo com Bisinoto (2015) o termo socioeducacional é definido como uma abordagem de educação social comprometida eticamente e politicamente com a construção de uma sociedade alternativa. A socioeducação visa desenvolver práticas educativas que formem indivíduos críticos, capazes de rejeitar os papéis sociais atribuídos sem violar normas éticas e sociais. Esse conceito envolve programas, serviços e ações integrados, fundamentados na inter-relação entre práticas educativas.

Em um contexto socioeducacional, o objetivo é não apenas a aquisição de conhecimentos acadêmicos, mas também a formação de valores, habilidades sociais e competências que contribuem para o bem-estar e a coesão social. Essas iniciativas frequentemente abordam questões como inclusão, equidade, cidadania e desenvolvimento comunitário, integrando componentes educativos com ações sociais para criar um impacto positivo na vida das pessoas e nas comunidades.

O trabalho de dos Santos e Jacinto (2021) confirmaram e construíram novas percepções acerca dos interesses estudantis nas atividades extracurriculares e seu impacto na formação, especialmente na aprendizagem e compreensão de novos conteúdos. Fatores importantes incluem a interação entre pares, o desenvolvimento do senso crítico e a formação pessoal e profissional. Afirmações que incentivam a participação de estudantes em atividades extracurriculares como clubes, ligas acadêmicas, cursos, estágios e projetos.

Os principais impactos socioeducacionais incluem o desenvolvimento das potencialidades humanas, autonomia, emancipação e o fortalecimento dos princípios éticos da vida social. A prática socioeducativa é intencional, planejada e sistemática, especialmente no contexto do desenvolvimento de jovens (BISINOTO, 2015). Especificamente, para o contexto socioeducacional feminino em área de STEM, é importante atuar no desenvolvimento de atividades que estimulem habilidades sociais tais como: o senso de liderança, a proatividade, senso criativo, colaboração multidisciplinar, comunicação. Além da formação acadêmica, saber articular em contextos variados e se expressar assertivamente constitui pré-requisito de sucesso na jornada das estudantes, visto os desafios que poderão surgir ao adentrar em um setor com maior percentual de homens trabalhando, e com ocupação de cargos de liderança majoritariamente masculina. Por fim, Tavares e Moreira (2022), ao apresentarem apontamentos sobre a inserção das mulheres nas engenharias, apontam que elas apresentam habilidades únicas, que devem ser valorizadas oportunizando posições que visem aproveitar destas habilidades para uma construção produtiva no âmbito do saber, da qualificação profissional, e do gerenciamento, incentivando assim que mais mulheres possam investir em formações nas áreas de engenharias, de maneira que venha ampliar as oportunidades profissionais direcionadas a mulher.

1.3 Atividades extracurriculares e desempenho acadêmico

As atividades extracurriculares são aquelas desenvolvidas além da grade curricular obrigatória dos estudantes, elas podem ser de vários âmbitos, como esportes, clubes de discussão, equipes de competição, música, artes, entre outros. Cabe ressaltar que as

atividades extracurriculares são opcionais e variam de acordo com gostos pessoais dos estudantes e até com questões sociais e econômicas.

As atividades extracurriculares podem ser vantajosas para os alunos, pois os ajudam a compreender novas ideias e conceitos que podem não ser abordados em sala de aula. Além disso, alunos que demonstram maior comprometimento com essas atividades tendem a apresentar uma diminuição em seus problemas comportamentais, o que é crucial para o seu desempenho acadêmico. Esses aspectos estão relacionados ao seu estudo; por exemplo, quando os problemas comportamentais diminuem, as questões disciplinares também diminuem e isso pode favorecer o processo de aprendizagem acadêmica. (RAFIULLAH and KHAN, 2017),

Os mesmos autores ainda destacam a associação positiva entre atividades extracurriculares, autoconceito e desempenho acadêmico. Eles ressaltam a importância dessas atividades durante a adolescência, período crucial para o desenvolvimento pessoal, onde a supervisão e orientação podem influenciar positivamente os alunos. Sugerem também que universidades e sistemas educacionais devem promover tais atividades para melhorar o desempenho dos alunos e criar um ambiente acadêmico mais positivo.

1.4 Projeto Poliwomen

A Escola Politécnica da Universidade Católica do Paraná atende os cursos de Engenharias e Computação, constata-se que a maioria dos estudantes são do sexo masculino, as meninas e mulheres compõem 27% dos estudantes matriculados em 2024. Devido a essa porcentagem viu-se a necessidade de criar uma ação dentro da Escola e então surgiu o Poliwomen.

O Projeto Poliwomen tem como missão criar conexões entre as estudantes da Escola Politécnica e através dessa interação gerar um sentimento de acolhimento, engajamento nas atividades extracurriculares da PUCPR, motivação da participação feminina em áreas de ciências e tecnologia. Para trilhar este caminho, uma equipe de professoras desenvolve ações que exploram temas variados tanto do universo feminino, quanto do contexto de ciências exatas.

O Projeto teve início em 2019 com um encontro de estudantes e professoras, nesse momento as estudantes demonstraram muita vontade de criar um grupo em que pudessem compartilhar e se sentirem seguras. Desde então, são realizados encontros mensais com elas. Atualmente o Projeto possui 150 estudantes participantes e algumas ações desenvolvidas serão apresentadas neste documento.

2 AÇÕES DESENVOLVIDAS

O Projeto Poliwomen, realiza encontros mensais durante o ano letivo, e a cada encontro promove a realização de atividades de integração entre estudantes e professoras mensalmente, com atividades como: palestras, oficinas, ações comunitárias, entre outras atividades. Ano a ano aumenta o número das estudantes participantes ativamente, o que é um indicativo da satisfação delas. Onde, nestes encontros, são trazidas profissionais que abordem temas variados como sobre assédios, aceitação, dificuldades de imposição em ambientes predominantemente masculinos, entre outros desafios experienciados por mulheres em STEM. Também ocorrem encontros de capacitação como elaboração de curriculum e perfis no LinkedIn, ferramenta importante de visibilidade profissional. Em ações com a comunidade, as estudantes têm o privilégio de ensinar mulheres de baixa renda a

produzir materiais de limpeza, hidratantes entre outros produtos que possam auxiliar na melhoria da renda familiar estimulando o empreendedorismo feminino. Outras atividades visam oportunizar encontros onde não existe tema para discussão e sim um bate papo descontraído para criar uma conexão entre as participantes do projeto, com momentos de jogos de tabuleiros ou aulas de defesa pessoal.

Ao oferecer um espaço para compartilhar experiências, trocar conhecimentos e promover o crescimento pessoal e profissional, o Poliwomen não apenas fortalece a comunidade estudantil, mas também contribui para a construção de um ambiente mais inclusivo e diversificado dentro e fora da universidade. Essas ações são fundamentais tanto para garantir o bem-estar e sucesso acadêmico das estudantes, como para inspirar mudanças positivas em toda a sociedade, promovendo a igualdade de oportunidades e o respeito mútuo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para avaliarmos os impactos socioeducacionais das ações realizadas pelo Projeto Poliwomen foram aplicados dois formulários distintos elaborados pelas proponentes com as participantes do projeto. O primeiro formulário foi aplicado em agosto de 2023 e o mais recente em junho de 2024.

A primeira pesquisa tinha como objetivo verificar a satisfação das estudantes com as ações promovidas pelo projeto, bem como identificar a contribuição nas relações sociais delas no âmbito acadêmico. Das estudantes que participam regularmente dos encontros, cerca de 40% responderam à pesquisa.

Uma das questões avaliadas foi a intenção de participação das estudantes em ações do projeto. A figura 1 a seguir, apresenta estes resultados:

Figura 1 – Motivação para participação no Poliwomen



Fonte: As autoras, 2024

Cerca de 73% das respondentes indicaram interesse pelo networking e interações sociais, assim como 80% reportaram a relevância da sensação de pertencimento a um grupo. Estes dados refletem um dos objetivos das atividades extracurriculares que é o desenvolvimento das habilidades sociais e de comunicação.

Entre 47 e 65% delas consideram relevantes os debates promovidos, os temas abordados em palestras e oficinas e ainda os impactos positivos no desenvolvimento da

carreira. Esse número ressalta que as atividades desenvolvidas estão englobando temas de cunho educacional e profissional, conectando-as com as atualidades e tendências do mercado, corroborando com Bisimoto (2015) frente a vigente demanda de estímulos socioeducacionais para o profissional do futuro próximo.

Outra questão levantada referiu-se à representatividade do projeto na jornada pessoal e acadêmica das estudantes. A figura 2 apresenta uma wordcloud na qual as palavras meninas e professoras são destacadas indicando a conexão estabelecida através deste projeto.

Figura 2 – Wordcloud da representatividade do Poliwomen



Fonte: As autoras, 2024

As demais palavras que aparecem na figura 2, são melhores compreendidas através do relato das estudantes, citam-se alguns dos relatos a seguir:

“Acredito que ele me mostra que há sim outras mulheres na minha área que passam pelas mesmas experiências ou experiências parecidas com as minhas. Ele me dá motivação e esperança de que consigo continuar e alcançar uma boa posição na minha carreira.”

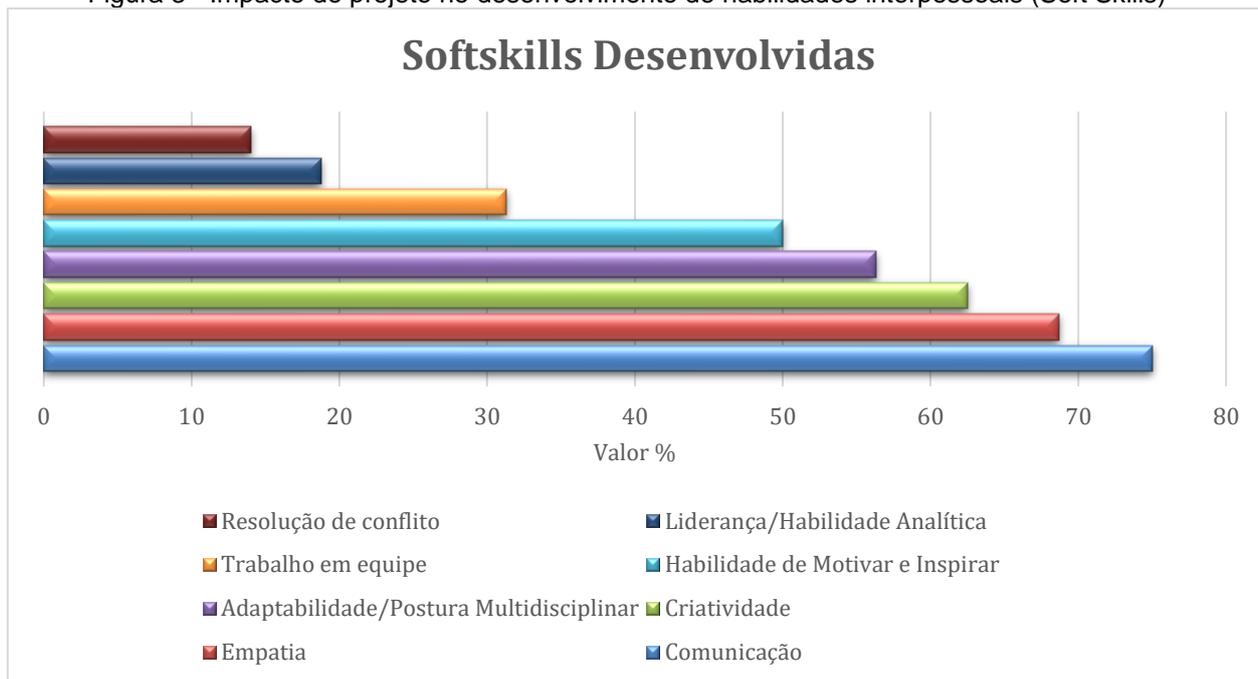
“Conheci o projeto pela professora, quando ela me contou sobre fiquei meio acanhada de ir por não conhecer ninguém. E quando eu fui me senti em casa, com as conversas, as pessoas. E ter experiências positivas com as meninas do projeto me fizeram ter vontade de ir em todos! Desde então, vou em todos para ouvir os debates das minhas colegas, as palestras e rever as professoras que já fizeram parte da minha história. Na minha vida acadêmica, o projeto me ajudou a recrutar garotas para o Fórmula (PUCPR Racing). Por ser diretora lá, consegui acompanhar o processo seletivo e fiquei muito feliz quando passaram. O projeto faz parte da minha jornada na faculdade, e tenho certeza que vou me lembrar dele quando esse ciclo encerrar. Obrigada por me proporcionarem essa experiência!”

“Traz alegria e pertencimento participar de um grupo de mulheres que enfrentam os mesmos desafios, de estar em uma área que os homens estão mais presentes; participar de uma rede de apoio e ser uma rede de apoio traz segurança e força para persistir na engenharia.”

Tais relatos acima promovem a percepção dessa atividade extracurricular na vivência positiva dentro do ambiente acadêmico que virá a refletir no desenvolvimento profissional destas estudantes. Uma vez que as mesmas se sentem acolhidas e seguras para enfrentarem os desafios para persistirem em carreiras com predominância masculina.

A segunda pesquisa aplicada teve como objetivo mensurar as habilidades socioeducacionais estimuladas e adquiridas através do Poliwomen. Aproximadamente 30% das estudantes do projeto responderam ao segundo formulário.

Figura 3 - Impacto do projeto no desenvolvimento de habilidades interpessoais (Soft Skills)



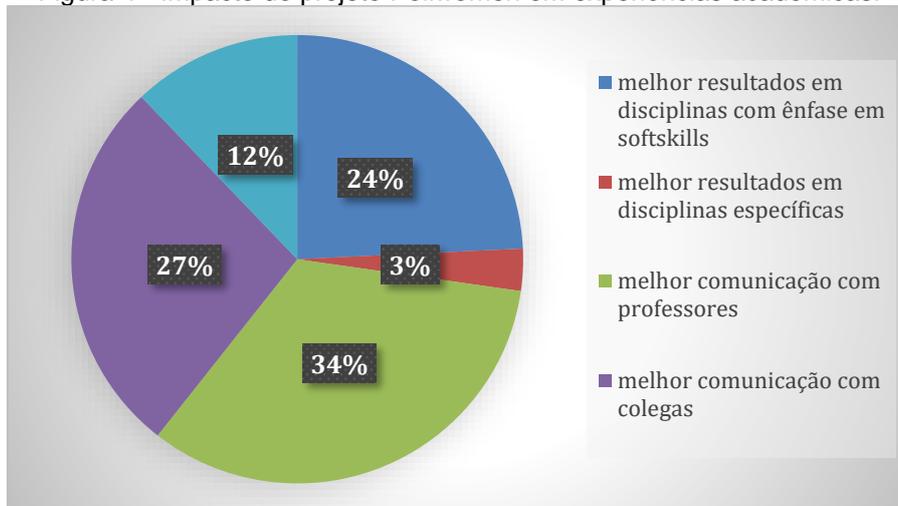
Fonte: As autoras, 2024

Uma das frentes de ações que desenvolvemos no projeto são com a intenção de desenvolver e aprimorar softskills relevantes para área de engenharia. A figura 3 apresenta na percepção das estudantes as principais habilidades interpessoais desenvolvidas.

A partir dos resultados apresentados na figura 3, aproximadamente 75% das respondentes identificam dentre as principais habilidades desenvolvidas a comunicação, empatia e criatividade, visto que as atividades realizadas no projeto abrem espaço para debates, discussões, trocas de ideias e interações multidisciplinares. Softskills, como comunicação, trabalho em equipe e liderança, são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho. Este resultado sugere que o projeto está efetivamente contribuindo para o desenvolvimento dessas competências, preparando melhor as estudantes para os desafios profissionais.

Outro fator importante para avaliar é o impacto nas experiências acadêmicas das estudantes adquiridas a partir das atividades extracurriculares que ocorrem no projeto (Figura 4).

Figura 4 - Impacto do projeto Poliwomen em experiências acadêmicas.



Fonte: As autoras, 2024

Os resultados indicam que as atividades extracurriculares têm um impacto significativo na formação acadêmica das mulheres em engenharia, particularmente em aspectos que vão além do domínio técnico. 24% das estudantes que relataram melhor desempenho em disciplinas com ênfase em soft skills destaca a importância dessas habilidades no contexto acadêmico e profissional. Apenas 3% das estudantes relataram uma melhoria em disciplinas específicas. Este dado pode indicar que o projeto está mais focado em habilidades gerais e sociais do que no reforço de conteúdos técnicos.

A melhoria na comunicação com professores (34%) e com colegas (27%) sugere que o projeto está promovendo um ambiente mais colaborativo e aberto ao diálogo. Uma comunicação eficaz com professores pode levar a um melhor entendimento do conteúdo e a um maior suporte acadêmico, enquanto a comunicação com colegas é fundamental para o trabalho em grupo e a criação de uma rede de apoio.

Os resultados da pesquisa sobre a percepção das estudantes quanto à contribuição do projeto Poliwomen na preparação para o mercado de trabalho são apresentados na Figura 5. De acordo com os dados, 69% das participantes afirmaram que o projeto auxilia na preparação para o mercado de trabalho, enquanto apenas 6% consideraram que não há essa contribuição. Além disso, 12% indicaram que o projeto ajuda parcialmente, e 13% preferiram não responder por serem novas no projeto.

Figura 5 - Preparação das estudantes para o mercado de trabalho.



Fonte: As autoras, 2024

A predominância de respostas positivas (69%) destaca a eficácia do Poliwomen em fornecer habilidades e conhecimentos necessários para a carreira profissional das estudantes. A baixa quantidade de respostas negativas (6%) e parciais (12%) sugere que, na maioria dos casos, o projeto atende às expectativas das estudantes em relação à preparação para o mercado de trabalho. A presença de novas participantes (13%) que preferiram não responder também indica a necessidade de um tempo maior de envolvimento no projeto para que suas percepções possam ser formadas. Esses dados reforçam a relevância de iniciativas extracurriculares como o Poliwomen na complementação da formação acadêmica e no desenvolvimento de ferramentas profissionais.

Esses resultados corroboram com os apontamentos de Oliveria e Sato (2016), uma vez que trazem indicativos da efetividade de ações extracurriculares, possibilitando a transformação das experiências extracurriculares em habilidades profissionais relevantes para a inserção no mercado de trabalho. Acredita-se que tais práticas contribuam não apenas para o futuro profissional, mas também para aumentar sua autoeficácia profissional ao avaliar sua trajetória acadêmica.

4 CONCLUSÃO

Os desafios para o ensino superior na atualidade estão atrelados não somente ao preparo técnico-científico dos estudantes de graduação em engenharias, mas como em preparar os estudantes ao mercado de trabalho inovador, em constante transformação, refletindo os contínuos desenvolvimentos tecnológicos. Agregar ao currículo dos futuros profissionais de engenharia versatilidade, tenacidade, criatividade, boa capacidade comunicativa, capacidade de interações multidisciplinares e aptidões sociais, compõe os critérios de seleção de vagas dos principais setores econômicos. Logo, os IES vêm se atentando gradativamente para capacitar seus discentes nestes quesitos, onde o papel das atividades extracurriculares pode contribuir significativamente quando alinhadas a tal aspecto. Outros aspectos de atenção se referem a permanência, engajamento e melhoria de desempenho de estudantes do sexo feminino com os cursos de engenharia, e neste sentido, as atividades de extensão também podem trazer contribuições significativas quando existe ênfase em atividades caráter socioeducativo.

Neste contexto, o presente trabalho objetivou apresentar e discutir resultados de pesquisas realizadas com estudantes de graduação em engenharia e computação participantes do projeto Poliwomen, apresentando uma reflexão sobre os impactos das atividades extracurriculares realizadas através do projeto. Dentre os apontamentos elencados pelas estudantes provenientes da participação do projeto, destaca-se que aproximadamente: 70% das estudantes avaliaram melhoria significativa em softskills, ressaltando principalmente desenvolvimento das habilidades de comunicação, empatia e criatividade; 60% das mesmas relataram melhoria de comunicação com seus professores; 70% delas reportaram aumento no preparo para o mercado de trabalho.

Estes indicativos positivos da percepção das estudantes dos impactos das atividades que realizam com o projeto, corroboram com a proposta do mesmo, bem como com os requisitos atuais para os profissionais na área de engenharia. Atividades como oficinas temáticas em áreas técnico científicas podem contribuir no processo de aprendizado, na comunicação interpessoal, na empatia, na habilidade de trabalho em equipe e liderança. Ações voltadas para debates e palestras de temas socioculturais, ou mesmo ações de cunho social despertam a adaptabilidade, o respeito mútuo, postura multidisciplinar e

resolução de conflito. A vivência desta entre outras atividades, fez com que as estudantes se sentissem acolhidas, seguras, e com suporte para os enfrentamentos do universo acadêmico, conforme descrito pelas próprias estudantes. Desta forma, o planejamento de atividades estratégicas para estimular o aprimoramento das potencialidades delas, e ampliação da divulgação para abarcar o maior número de estudantes possível, deve acarretar maior motivação e envolvimento das estudantes com as atividades extracurriculares. Como etapas futuras, sugere-se otimizar os indicativos através de uma pesquisa de maior abrangência no contexto das diversas ações extracurriculares e os impactos na jornada acadêmica de todos os estudantes dos cursos de engenharia, adicionalmente, repensar as táticas adotadas nas atividades extracurriculares direcionando para a evolução das características socioeducacionais dos discentes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pontifícia Universidade Católica do Paraná pelos incentivos fornecidos ao Projeto Poliwomen.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. (2012). Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: Impacto na evasão universitária. *Psico*, 43(2), 174-184.

BISINOTO, Cynthia et. al. Socioeducação: origem, significado e implicações para o atendimento socioeducativo. *Psicologia em Estudo*, vol. 20, núm. 4, 2015, pp. 575-585. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2871/287145780007.pdf>. Acesso em: 06 junho 2024.

Conselho Nacional de Educação: Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf

DOS SANTOS, Adelmo; JACINTO, Pablo. O impacto das atividades extracurriculares no desenvolvimento estudantil. *Abatira, Bahia*, v.2, n.3, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/353742098_O_impacto_das_atividades_extracurriculares_no_desenvolvimento_estudantil. Acesso em: 04 de junho 2020.

Ministério da Educação Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em: 14 março 2024

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S. (2016). Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4): 864-876. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5c6gDMHGT6wRYGxQDwrc4HR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 junho 2020.

TAVARES, Gisele; MOREIRA, Ródion , A inserção das mulheres nas engenharias. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, e37111334747, 2022.

EXTRACURRICULAR ACTIVITIES AND THE SOCIOEDUCATIONAL IMPACTS ON THE ACADEMIC FORMATION OF WOMEN IN ENGINEERING

Abstract: *This study investigates the socioeducational impacts of extracurricular activities on the academic formation of women in engineering. Through the Poliwomen Project, which aims to integrate and support female students at the Polytechnic School of the Catholic University of Paraná, various actions were carried out, such as lectures, workshops, and community activities, which significantly contributed to the development of soft skills and preparation for the job market. The results showed that participation in the project improved students' communication, empathy, and creativity, as well as increased their sense of belonging and security in a predominantly male environment. The research highlights the importance of integrating extracurricular activities into engineering curricula to promote more comprehensive and equitable academic and professional development.*

Keywords: *Extracurricular activities, socioeducational impacts, women in engineering*

